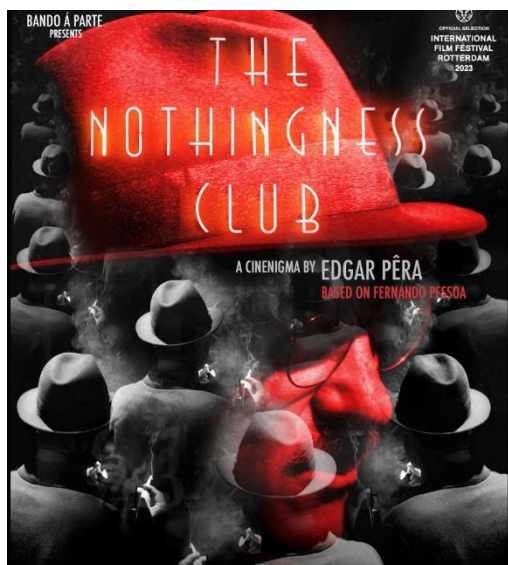


Hoje, dia de cinema para todos os alunos do 12º ano da ESOB



Mais um filme incluído na oferta do Serviço educativo da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. O convite foi feito a todos os alunos do 12º ano e os alunos do Ensino Profissional nunca dizem não a uma oportunidade de sair da sala de aula e descobrir outros horizontes.

Assim, as duas professoras, Celene Marques e Marylandy Moreira, recolheram autorizações, providenciaram junto da escola os bilhetes, prepararam os seus alunos para o que julgaram poder ser útil para melhor compreender o filme e, finalmente, sob uma chuvinha de molha-tolos lá fomos nós até ao Quartel das Artes, a nossa fantástica sala de espetáculos, em Oliveira do Bairro.



Só que nada nos poderia ter preparado para este excelente filme: a mais recente longa metragem de Edgar Pêra é uma experiência cinematográfica eletrizante que emana a essência perturbada de Fernando Pessoa. A vida está cheia de contradições: o nada pode andar de mãos dadas com a totalidade. Esse é um dos sentimentos que se pode vivenciar ao ler o título “The Nothingness Club - Não sou nada”.

É um título que nos leva diretamente a Álvaro de Campos, um dos muitos heterónimos de Fernando Pessoa, e ao seu poema A Tabacaria. Mas este é apenas o primeiro de muitos passos num filme que olha para os escritos de Pessoa, neles se inspira e depois avança para outra dimensão – um lugar para agarrar o que os escritos de Pessoa tinham e ainda têm para oferecer, possibilitando-nos sonhar com (ou através) dele. O filme de Pêra leva-nos para um espaço idêntico a uma editora, onde se podem ver a maior parte dos (muitos) heterónimos de Pessoa tecendo, criando, vivendo e respirando. Observando o início, esta é uma obra que nos dá um vislumbre da

essência de Fernando Pessoa, e é simplesmente, inevitavelmente, aliciada e impelida pela energia eletrizante e arrebatada do anti-herói de Álvaro de Campos, que não só completa a grande tela, mas também pode originar a sua explosão. No final, fica-se com tudo o que se poderia procurar: um sentimento de sanidade geral que pode erguer-se ao avizinhar-se um pouco mais desta multidão de heterónimos de Fernando Pessoa e das hipóteses da imagem em movimento. Parece um lugar de convívio, uma discoteca que apreciaríamos frequentar com um copo de vinho.

Apesar das duas professoras terem apreciado muito o filme, o seu elenco de luxo, o uso abundante de palavras de poemas e textos variados do poeta, a mistura da realidade biográfica do poeta com a ficção mirabolante, onírica e especulativa, acreditam ambas que a sua compreensão se tornou um verdadeiro desafio para os seus alunos, sobretudo pela sua abordagem pouco convencional. Contudo, os seus comentários pós filmes foram bastante positivos, embora com muitas questões à mistura. E como as professoras destas duas turmas, 12º E e 12F, gostam de atividades “fora da caixa”, caber-lhes-á, agora, escutar os alunos e todos juntos ajuizar sobre o filme, o seu conteúdo e a sua importância para a lecionação do módulo 7.

OLIVEIRA DO BAIRRO, 28 de novembro de 2023

Celene Marques (12º E)

Marylandy Moreira (12º F)